

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de realizar um levantamento histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no estado do Maranhão com vistas a identificar suas formas de organização e estratégias de ação, formas embrionárias de articulação e principais sujeitos sociais envolvidos nesse processo. Para tanto realizou-se extensa pesquisa bibliográfica sobre o tema movimentos sociais LGBTI+, seguida de pesquisa documental em fontes impressas e virtuais e entrevistou-se os principais sujeitos sociais que participaram da construção do movimento LGBTI+ no estado do Maranhão. Atestou-se que a história dos movimentos sociais LGBTI+ do Maranhão ainda não havia sido contada e que muita polissemia entre os sujeitos sociais causavam várias narrativas e fabulações que puderam ser contestadas e/ou verificadas com o levantamento.

PALAVRAS-CHAVE:

Movimento social; LGBT; Lutas sociais; Maranhão

ABSTRACT

This article aims to carry out a historical survey of LGBTI + social movements in the state of Maranhão in order to identify their forms of organization and action strategies, embryonic forms of articulation and main social subjects involved in this process. To this end, extensive bibliographic research was carried out on the topic of LGBTI + social movements, followed by documentary research in printed and virtual sources and the main social subjects who participated in the construction of the LGBTI + movement in the state of Maranhão were interviewed. It was attested that the history of the LGBTI + social movements in Maranhão had not yet been told and that a lot of polysemy among the social subjects caused several narratives and fabulations that could be challenged and / or verified with the survey.

KEYWORDS:

Social movement; LGBT; Social struggles; Maranhão.

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

*“Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá”
(Canção do Exílio – Gonçalves Dias)*

Em memória de Sabrina Drummond

1 INTRODUÇÃO

O levantamento histórico das ações dos movimentos sociais torna-se importante para consolidar uma cultura de apreensão que as formações sociais são decorrentes de processos de correlações de forças e de lutas sociais, ou seja, todas as vitórias e conquistas do campo progressista no Brasil foram decorrentes do protagonismo dos movimentos sociais que se materializam em direitos e políticas públicas.

No entanto, memória, patrimônio imaterial e garantia de que figuras históricas, e seus feitos, não caíam no esquecimento tem sido um esforço de toda uma comunidade que entende a importância de que esses registros possam vir a contribuir para que novas gerações entendam que direitos e liberdades gozadas na atualidade são frutos de muita luta e, em determinadas situações, de sangue derramado, que sirvam de instrumental para novas formas de organização e novas formas de lutas, bem como sujeitos sociais que antes não tinham voz em suas demandas se sintam impelidos a lutar por seus direitos.

Quando se trata da população LGBTI+ esta questão se agudiza e é tensionada tanto pelo conservadorismo na formação histórico cultural do país, bem como pela formação cristã judaica presente tanto no cotidiano da vida em sociedade como se espalha por instituições tornando o Estado Laico uma letra morta. É inegável que algumas conquistas, mesmo que tardiamente, foram alcançadas pelos movimentos sociais, mas o país ainda amarga o ranking de assassinato de pessoas LGBTI+ com prevalência da população trans. É importante a formulação e implementação de políticas públicas robustas para a população LGBTI+ em consonância com suas demandas nas mais diversas áreas.

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Nesse bojo, e cientes de que os protagonistas desta relação entre Estado e políticas públicas são os movimentos sociais, faz-se mister uma cultura da garantia da historicidade da preservação deste processo e destas memórias. Este texto tem o objetivo de realizar um levantamento histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no estado do Maranhão com vistas a identificar suas formas de organização e estratégias de ação, formas embrionárias de articulação e principais sujeitos sociais envolvidos nesse processo.

Para tanto, realizou-se extensa pesquisa bibliográfica sobre o tema movimentos sociais LGBTI+ tanto a nível nacional quanto local para apreender a polissemia acerca da categoria movimento social, e qual melhor se adéqua para nossa proposta, e quais as configurações históricas de articulação destes movimentos. Destacamos os trabalhos de Simões e Facchini (2009), Aguião (2019), Trevisan (2018), Green (2018) e Quinalha e Green (2018).

Encontramos muita dificuldade na pesquisa documental acerca dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão, a quase inexistência de informações em jornais, revistas e sites só atestam que apenas uma narrativa é contada e invisibiliza totalmente a ação histórica de muitos movimentos, o que reforça a importância deste levantamento, felizmente contamos com fontes imprescindíveis que são o/as próprio/as protagonistas deste processo histórico que nos possibilitaram ter acesso a arquivos pessoais e a seus relatos de vida e ativismo que concederam robustez a pesquisa.

Este texto se divide em quatro seções, esta introdução onde apresentamos a delimitação do tema a ser investigado, o objetivo de nossa pesquisa, bem como as estratégias para que o alcancemos, na segunda seção um panorama a nível nacional dos processos históricos da formação dos movimentos sociais LGBTI+ no Brasil e apresentamos também conceituação teórica sobre movimentos sociais, na seção posterior o foco é no objetivo principal deste texto que é o levantamento histórico da gênese dos movimentos sociais LGBTI+ no estado do Maranhão e sua configuração na contemporaneidade, e por fim, uma

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

conclusão onde apresentamos inferências sobre o processo de pesquisa e os resultados alcançados.

2 LUTAS SOCIAIS E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DAS OPRESSÕES E GARANTIA DE DIREITOS: os movimentos sociais LGBTI+ no contexto brasileiro

Por se tratarem de formas de organização que se configuram heterogêneas, tanto em sua composição quanto em suas estratégias de luta e objetivos, considera-se que a expressão “movimentos sociais” no plural é a mais indicada para ser aplicada neste levantamento histórico.

Longe de gerar um consenso no debate acerca das teorias dos movimentos sociais, ou mesmo apreendê-los em sua plenitude, não se pode perder de vista que trata-se de uma seara repleta de contradições, interesses conflitantes e correlações de forças. As contribuições de Gohn (2008, 2010a, 2010b) serão importantes para desvelar como esse debate ora se apresenta na academia, e também, se manifesta nas lutas sociais.

Segundo Gohn (2008), “A temática dos movimentos surge como um objeto de estudo junto com o nascimento da própria sociologia. Resulta que a sociologia sempre foi o campo por excelência na análise da ação social” em conjunto com a Ciência Política para o entendimento sobre o comportamento dos diversos grupos e classes sociais e centra a discussão em paradigmas (Gohn, 2010a): norte-americano, europeus e latino-americanos.

Ainda segundo a referida autora, algumas correntes teóricas balizam a organização e a ação destes movimentos, sendo as principais: histórico-estrutural, culturalista-identitária e a institucional/organizacional-comportamentalista. Na histórico-cultural o protagonismo das idéias se concentra em teóricos como Marx, Rosa Luxemburo, Gramsci, Trotsky e Lenin. A culturalista-identitária, por sua vez, tem suas

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

premissas ancoradas pelas contribuições de Foucault, Bordieu, Habermas, Bobbio, Arendt, e por fim, a institucional/organizacional-comportamentalista tem uma característica liberal com foco em autores como Smelser, Adam Smith, Locke, Mill (Gohn, 2008).

Para Gohn (2010a) os movimentos sociais seriam a expressão de uma ação coletiva sendo decorrente das lutas sociais, econômica e/ou culturais. Alguns elementos a constituem: demandas que configuram sua identidade; adversários e aliados; bases, lideranças e assessorias - que ao se organizam em articuladores e articulações e formam redes de mobilizações; práticas comunicativas diversas que vão da oralidade direta aos modernos recursos tecnológicos; projetos ou visões de mundo que dão suporte a suas demandas; e culturas próprias nas formas como sustentam e encaminham suas reivindicações.

No Brasil, de um lado, passou a imperar um modismo, que tenta de desvencilhar de imagens movimentalistas dos anos de 1980 e constituir representações sobre as ações civis, agora tidas como ativas e propositivas, atuando segundo formas modernas de ação coletiva, expressas em discursos como ‘articular-se em redes como exigência para sobrevivência’, de outro lado, à medida que o cenário da questão social se alterou, novíssimos atores/sujeitos sociais entraram em cena na sociedade civil, como as ONGs e as entidades do Terceiro Setor; as políticas sociais públicas ganharam destaque na organização dos grupos sociais. Resulta que a sociedade civil organizada passou a orientar suas ações coletivas e associações por outros eixos – focada menos nos pressupostos ideológicos e políticos – predominantes nos movimentos sociais dos anos de 1970 e 1980, e mais nos vínculos sociais comunitários organizados segundo critérios de cor, raça, idade, gênero, habilidades e capacidades humanas. Dessas articulações surgem as redes sociais e temáticas organizadas segundo gênero, faixas etárias, questões ecológicas e socioambientais, étnicas, raciais, religiosas, etc., além dos fóruns, conselhos, câmaras, etc., que compõem o novo quadro do associativismo brasileiro (Gohn, 2010b, p. 12).

Esse cenário que possibilita trazer à luz discussões antes invisibilizadas e subalternizadas, e o surgimento de novos sujeitos sociais no campo da disputa, destacam-se os movimentos sociais LGBTI+ que também traz em sua atuação essa perspectiva heterogênea de composição, múltiplas perspectivas teóricas e de ação, que mesmo formada por sujeitos sociais que compõem uma mesma comunidade suas demandas divergem em razão de outros

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

marcadores sociais como: raça, classe social, idade que acabam por influenciar a hierarquização de demandas e na formulação de estratégias de luta.

Na década de 70 no Brasil, segundo fontes historiográficas, marca o surgimento daquele que é considerado o primeiro grupo organizado de ativismo do então chamado “movimento homossexual brasileiro” que foi o Grupo Somos (Grupo de Afirmação Homossexual), fundado em 1978 em São Paulo, concomitante com lançamento do jornal “O Lampião da Esquina”, reforçando que as duas iniciativas estavam sob o contexto do período da ditadura. Nos anos 80 em decorrência da epidemia da AIDS houve uma certa inflexão do movimento no que diz respeito a “liberação sexual” e concentrassem os esforços da atuação para cobrar políticas de enfrentamento ao vírus, contra o preconceito e que informasse mais a população sobre prevenção e tratamento (Simões; Facchini, 2009, Aguião, 2018).

Os anos 90 teriam uma preponderância de novos movimentos, novos sujeitos incorporados na luta, bem como a realização de vários encontros nacionais como os Encontros Brasileiros de Gays e Lésbicas e a fundação da Associação Brasileira de Gays e Lésbicas (ABGLT), nesse período são feitas aproximações com partidos políticos como forma de apresentar as pautas dos movimentos, buscar representatividade e pressionar o legislativo para elaboração de leis com foco nas demandas sociais da população LGBTI+, nessa década que iniciam as então chamadas “Paradas Gays”, especificamente no ano de 1997 na cidade de São Paulo.

A incorporação das diversas orientações sexuais, expressões e identidades de gênero integram a “sopa de letrinhas” que compõem as lutas sociais de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgênero, pessoas trans, travestis, intersexo incorreram no abandono do uso de “Movimento Homossexual Brasileiro” para “movimento LGBT”, marcando de vez os anos 2000, a fundação da Associação Nacional de Travestis, Transexuais e Transgêneros (ANTRA) datam deste período, não só nessa perspectiva de sujeitos de direitos dentro de um ordenamento jurídico burguês, mas com o rompimento da própria

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

norma binária de se pensar os movimentos, retornando a uma pauta de libertação sexual e de problematização de identidades enquanto fixas.

No que diz respeito a organização do movimento LGBTI+ e a mediação entre sociedade civil e Estado têm-se mostrado como um relação muito conflituosa com poucos avanços, algumas estagnações e muitos retrocessos, apesar de já se falar em discriminação na Constituição de 1988 é fato que muitas demandas da população LGBTI+ não foram atendidas em sua plenitude, seja pelo executivo, legislativo e judiciário, no entanto, algumas conquistas foram alcançadas neste percurso.

Em relação ao ordenamento jurídico algumas conquistas no campo dos direitos LGBTI+ devem ser pontuadas: Constituição Federal: Casamento homoafetivo; Registro do casamento homoafetivo; Adoção de crianças por casais homoafetivos; Uso do nome social por pessoas trans; Reprodução assistida; Pensão por morte e auxílio reclusão; Criminalização da LGBTfobia; Doação de sangue. Na seção posterior apresentaremos o panorama dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão.

3 MOVIMENTOS SOCIAIS LGBTI+ NO MARANHÃO: um breve histórico

Torna-se cada vez mais recorrente que indivíduos, organizações e entidades formadas por LGBTI+ se voltem para as histórias (e memórias) públicas de seus passados, aparentemente compartilhados, a fim de defender mudanças políticas, sociais e culturais na contemporaneidade (Ferreira; Sacramento, 2019). O Maranhão possui, na historiografia brasileira, um marco no que diz respeito às lutas sociais da população LGBTI+, é do estado, mas precisamente de sua capital, São Luís, que de acordo com pesquisas realizadas pelo antropólogo e ativista Luiz Mott, e com fontes históricas documentadas, confirmou que entre os anos de 1613 e 1614, uma pessoa Tupinambá fora sentenciada à morte, quando da passagem do Santo Ofício pela capital maranhense, condenado pelo crime de sodomia onde o

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

mesmo fora colocado na boca de um canhão à beira mar e teve seu corpo esquartejado em um espetáculo sombrio da história brasileira (GGB; Grupo Gayvota, 2013). Em um esforço antropológico e de ativismo empreendido por Mott, tendo como base os registros produzidos pelo padre Ivo D'Evreux, e mesmo com ausência de documentação que atestasse algum nome, a pessoa Tupinambá fora nomeada como “Tibira” (Batista; Boita, 2023).

Dessa forma o caso da pessoa Tupinambá é apresentado como sendo o primeiro registro de homofobia no Brasil, que em uma articulação entre os movimentos sociais LGBTI+ e o poder público erigiram, em 05 de dezembro de 2016, uma placa em homenagem à vítima, próximo ao local de sua execução para que a memória e a história do indígena não se perca com o avançar das eras. Notável ainda é que o primeiro movimento de articulação de grupo LGBTI+ no Maranhão, nos anos 90, tenha sido batizado com o nome da primeira vítima de homofobia brasileira, o Grupo Tibira.

O Grupo Tibira surgiu em 23 de novembro de 1993 em São Luís, na sede do Partido dos Trabalhadores (PT), destaca-se que o grupo não teve vinculação institucional com o partido, mas sua origem é resultado de ações de expansão e formação política do PT pelo Nordeste.

Figura 1 – Linha do tempo dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

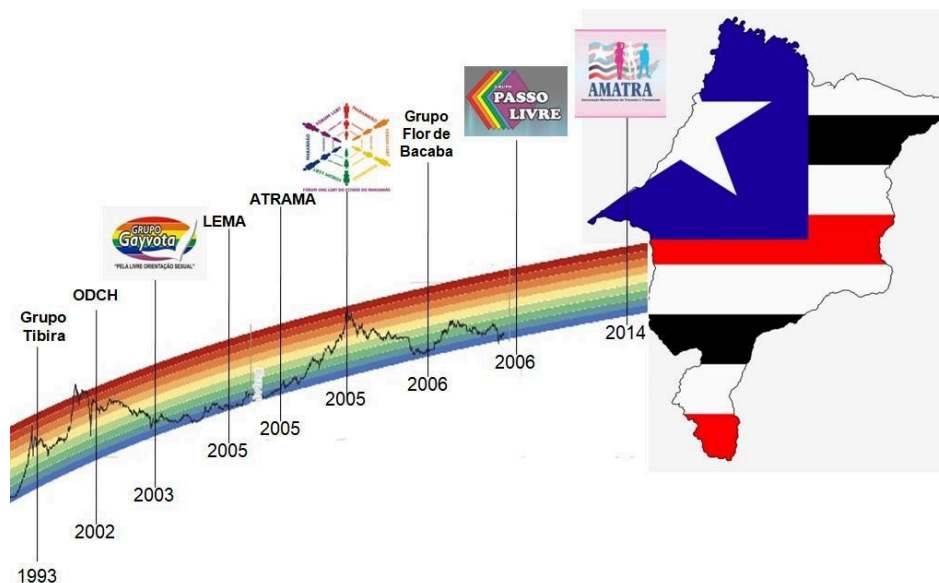
A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025



Fonte: Elaborada pela autoria

O movimento social foi encabeçado por José Adailton Silva, que conduziu as primeiras reuniões de formação da Organização Não Governamental (ONG). Após o primeiro encontro do grupo embrionário, foi decidido entre seus representantes que buscassem apoio junto a outros movimentos sociais LGBT nacionais, visto que no Maranhão não havia representação da sigla. Nesse contexto, o grupo estabeleceu contato com o antropólogo e fundador do Grupo Gay da Bahia, o Dr. Luiz Mott. Assim, Mott se tornou um dos principais apoiadores do grupo, inclusive, instruindo e os apresentando para outros representantes de movimentos sociais LGBT nacionais.

Os objetivos do grupo eram conscientizar o maior número de GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes), que naquela época ainda não usávamos o LGBT, lutávamos pela capacitação profissional de LGBTs na época, combatíamos a incriminação em todos os âmbitos, tanto estadual como municipal. Também combatíamos a discriminação e a violência contra os GLS, lutávamos por políticas públicas de qualidade pelo SUS, universidade pública acessível e acessibilidade incluindo a todos, como os LGBTs (JOSÉ ADAILTON SILVA).

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Entre as principais atividades do grupo, podemos citar suas participações em eventos regionais e nacionais, campanha de prevenção contra HIV/AIDS, estavam também no dia-a-dia da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís através do Programa DST/AIDS, participaram em 1995 da assembléia de fundação da ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos)¹, participaram da 17ª Conferência Mundial da Ilga (Associação Internacional de Gays e Lésbicas) em 1995 no Rio de Janeiro.

Havia uma outra articulação GLS antes do Grupo Tibira, mas essa articulação não chegou a ser conhecida publicamente como o Tibira chegou, por isso, consideramos o Tibira como o primeiro movimento LGBT no estado que fundou o movimento LGBT no Maranhão. Era também o Grupo Tibira que tinha as articulações políticas regionais e nacionais, às vezes, ainda furávamos o bloqueio a nível internacional (JOSÉ ADAILTON SILVA).

A partir do Grupo Tibira foram surgindo outros movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão, como o ODCH (São Luís), Grupo Gayvota (São Luís), Grupo LEMA (São Luís), ATRAMA (São Luís), AGLEPS (Caxias), Grupo Flor de Bacaba (Bacabal), AMATRA (São Luís), Grupo Identidade (Bacabal), Solidariedade Lilás (São José de Ribamar), Grupo Thebas (Raposa), Centro Drag (São Luís), entre outros.

Destaca-se que o grupo não formalizou juridicamente a sua fundação, mas é notoriamente reconhecido entre as lideranças locais do seguimento como o primeiro movimento LGBT do Maranhão, por ter ações, objetivos e articulações que o caracterizam como movimento social.

É importante destacar que há informações divergentes acerca do ano de fundação do Grupo Tibira. Isso ocorre porque os integrantes que deram origem ao grupo já realizavam ações assistenciais a LGBTs desde o final da década de 1980, entretanto, as atividades dos membros fundadores ainda não eram políticas e não se caracterizava como sendo ações de movimentos sociais.

¹ Veja em: <https://www.abglt.org/historia>.

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Tem muita gente que acha que o Grupo Tibira nasceu nos anos de 1980 e só veio se formar no ativismo em 1993, por isso, alguns colocam que nasceu nos anos oitenta, mas a gente [do Grupo Tibira] não considera, consideramos mesmo o ano de 1993, que foi já quando houve o ativismo (JOSÉ ADAILTON SILVA).

Entre 1987 a 1989, a gente só fazia algumas ações, mas ainda não era o grupo formalizado na tentativa de organizar o movimento, era um grupo mais de atividade de solidariedade, por exemplo, alguém que estava passando fome ou que estava doente, alguém que estava precisando que a gente ajudava, mas o grupo mesmo só foi de fato organizado mesmo foi em 1993, mas nos anos de 1980 já se faziam algumas atividades entre os membros fundadores, mas não como Grupo Tibira, esse só veio mesmo como formação de ativismo LGBT em 1993 (JOSÉ ADAILTON SILVA).

O mesmo fenômeno ocorre com relação ao Grupo Flor de Bacaba, em que há informações divergentes sobre seu ano de origem, pois seus membros fundadores já realizavam ações desde os anos de 1980. Entretanto, seu registro jurídico se deu apenas no ano de 2006 no município de Bacabal.

O Grupo Flor de Bacaba tinha como população prioritária de suas ações: LGBTI+, população de terreiros e dependentes químicos. Suas atividades se concentravam nas áreas de prevenção, promoção da saúde (orientações, disponibilização de preservativos, palestras, capacitações em saúde, entre outros) e promoção de direitos (cidadania, discriminação, jurídicos, entre outros) (GRUPO FLOR DE BACABA, online).

Dissidentes do Grupo Tibira, que fora desmobilizado, após participação no Congresso da ABGLT, se organizaram para fundar, em 2002, um novo grupo que se chamava Organização dos Direitos e Cidadania dos Homossexuais (ODCH), que segundo próprios membros fundadores, não avançou muito em decorrência de suas pautas serem muito elitistas e mais preocupadas em se inserir no ordenamento jurídico burguês do que necessariamente uma pauta de liberação sexual e de empoderamento de identidades.

Em decorrência da percepção que as demandas sociais da população LGBTI+ estão para além do que a ODCH se propunha a discutir, surge outro movimento social LGBT

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

em São Luís. Com o objetivo de realizar discussões mais aprofundadas sobre a inserção de pessoas LGBTI+ como cidadãos e cidadã de direito, surge em 2003 o Grupo Gayvota, com registro jurídico datado do mesmo ano. O grupo Gayvota foi formado por alguns dissidentes da ODCH. O grupo tinha como perspectiva não somente fomentar o debate local, mas instrumentalizar outros municípios para que conseguissem realizar articulações e fundar seus próprios grupos, de modo a formar novas lideranças e articular o movimento LGBT como um todo no Maranhão.

O Grupo Gayvota é o movimento social LGBTI+ mais antigo em funcionamento no Maranhão. O grupo possui a maior rede de articulações em todo o estado e se tornou referência entre os movimentos sociais regionais, nacionais e internacionais. Atualmente o Grupo Gayvota possui assento fixo na Coordenação Colegiada do Fórum de ONGs LGBT do Estado do Maranhão, é filiado a ABGLT, tem cadeira fixa no Conselho Municipal de Saúde de São Luís, também faz parte da Coordenação Colegiada do Fórum AIDS/HIV do Estado do Maranhão.

O grupo encabeçou as principais atividades políticas do movimento LGBT de São Luís e do estado do Maranhão. Entre suas principais ações podemos citar a fundação e registro jurídico da 1ª Parada do Orgulho LGBT de São Luís em 2006, a criação do primeiro Centro de Referência LGBT Janine Rhandall também em 2006, oferecendo serviços de assistência social jurídica, psicológica e aconselhamento com seus ativistas.

A formação do Grupo Gayvota se deu a partir de desconforto de militantes contra uma série de ataques a LGBTs que aconteciam aqui em São Luís, então, percebemos que não existia aqui uma organização que pudesse pautar essas questões, que pudesse organizar politicamente esse seguimento na reafirmação de direitos humanos no Estado do Maranhão, bem como também para organizar as agendas necessárias para pautar o enfrentamento a violência, e o diálogo com o poder público.

Percebe-se que o fortalecimento de grupos e ativismo LGBTI+ no Maranhão acompanharam a abertura e inserção da pauta LGBT na agenda governamental proporcionada

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

na gestão federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT) que mesmo possuindo suas tensões e críticas (Irineu, 2019; Sierra, 2019) possibilitou, além de seus ativistas participarem das instâncias deliberativas a nível nacional, a se instrumentalizaram para a construção de movimentos sociais LGBTI+ mais sólidos em suas formações.

Vale reforçar que a discussão da perda política das paradas e sua espetacularização esvaziada de debate (Gomes, 2010) é uma constante para a organização do evento que como contra movimento realiza a Semana do Orgulho LGBT com seminários, palestras, mesas redondas para fomentar o debate, fortalecer os movimentos e gerar encaminhamentos que possam contribuir para políticas públicas que culmina com a parada. Vale destacar que algumas paradas em outros municípios também se destacam pelo volume de público e por fomentar debates como ocorre em: Paço do Lumiar, São José de Ribamar, Caxias, Bacabal.

A Parada do Orgulho LGBT de São Luís, a maior do estado, ocorre desde 2004, com algumas interrupções neste percurso sem a realização da mesma em alguns anos. O evento fica sob a coordenação do Gayvota em articulação com o poder público e demais movimentos sociais. Vale ressaltar que a discussão da perda do tom político das paradas e sua espetacularização esvaziada de debate (Gomes, 2010) é uma preocupação para a organização do evento.

Entretanto, destaca-se que desde a criação da primeira parada em São Luís sempre houve seminários para discutir políticas públicas. Atualmente, a Parada é apenas uma das atividades da Semana do Orgulho LGBTI+ de São Luís, evento macro criado pelo Grupo Gayvota desde 2007, em que se realiza ao longo de uma semana eventos como palestras, seminários, oficinas, mini-cursos, atividades esportivas e apresentações culturais em parceria com os movimentos sociais da Grande Ilha, com articulações entre secretarias municipais de São Luís e estaduais.

A Parada do Orgulho LGBTI+ é o momento de celebração e encerramento da Semana do Orgulho LGBTI+ de São Luís, evento que engloba diversas ações estratégicas de

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

promoção e defesa da dignidade da pessoa LGBTI+, como rodas de diálogos, palestras, seminários, a cerimônia de entrega do Prêmio Gayvota de Direitos Humanos, entre outras atividades. Vale destacar que algumas paradas em outros municípios também se destacam pelo volume de público e por fomentar debates como ocorre em: Paço do Lumiar, São José de Ribamar, Caxias, Bacabal, entre outros.

Inclusive, para organizar a primeira Parada do Orgulho LGBT de São Luís em 2004, trouxemos o ativista Beto de Jesus, fundador da maior Parada do Orgulho LGBT do mundo, a Parada de São Paulo. Ele veio para o nosso município para realizar um workshop de três dias, em que nos orientava sobre como construir o evento. Por esse motivo, a parada já nasceu grande, colocando já em sua primeira edição 12 mil pessoas na Avenida Litorânea (BETINHO).

Estima-se que durante as edições de 2004 – 2019 a Parada tenha atraído cerca de 1.307.000 pessoas aos eventos, sendo o ano de 2007 com o maior pico de participação de sua história. Nesse ano o evento mobilizou cerca de 300 mil pessoas, também foram registradas 35 caravanas de outros municípios, demonstrando assim a sua influência social, de turismo e desenvolvimento da economia local.

A escolha do tema de cada semana procura estar alinhado a discussão e debate no cenário nacional como aponta o quadro abaixo:

Quadro 1 – Paradas do Orgulho LGBT de São Luis (ano e tema)

PARADAS DO ORGULHO LGBTI+ DE SÃO LUIS (ANO E TEMA)	
ANO	TEMA
2004	I Parada do Orgulho pela Diversidade Sexual: Violência não, dignidade sim
2005	II Parada do Orgulho pela Diversidade Sexual: Direitos iguais: nem mais, nem menos: união civil para todo o Maranhão, já!
2006	III Parada do Orgulho pela Diversidade Sexual:
2007	IV Parada do Orgulho
2008	V Parada do Orgulho GLBTT: Viva, Ama e Seja
2009	VI Parada do Orgulho LGBT: Construindo sistemas de garantias de direitos LGBT

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

2010	VII Parada do Orgulho LGBT: Travestis e transexuais merecem respeito: LGBT também vota
2011	VIII Parada do Orgulho LGBT: Unidos pela liberdade, separados pelo preconceito e a favor do Estado laico
2012	9ª Parada do Orgulho LGBT: São Luís + 400 Anos com Dignidade e Justiça
2013	X Parada do Orgulho LGBT: Dez anos e conquistas e lutas! Não precisamos de cura, precisamos de respeito e cidadania!
2014	XI Parada do Orgulho LGBT: Sou lésbica, tenho direitos e meu voto merece respeito
2015	XII Parada do Orgulho LGBT de São Luís: Estado laico em defesa da diversidade
2016	XIII Parada do Orgulho LGBT de São Luís: Lei de identidade de gênero: a ameaça para a cidadania LGBT no contexto político de ataque a ordem democrática e aos direitos humanos
2017	XIV Parada do Orgulho LGBT de São Luís: Maranhão sem LGBTfobia
2018	XV Parada do Orgulho LGBT de São Luís: 15 anos de luta e conquistas
2019	XVI Parada do Orgulho LGBT de São Luís: 50 anos de Stonewall
2020	Pandemia
2021	I Carreata-Ato do Orgulho LGBTI+ de São Luís do Maranhão
2022	XVII Parada do Orgulho LGBT de São Luís: Sou LGBTI+ e luto pela democracia: nosso voto, nosso orgulho
2023	XVIII Parada do Orgulho LGBT de São Luís: Contra a política conservadora lutamos por uma São Luís libertadora

Fonte: Adaptado pelos autores com informações do Grupo Gayvota.

A partir de dissidentes do Grupo Gayvota em 2005 outros dois movimentos sociais importantes são criados em São Luís, representando as siglas trans e de lésbicas, em ordem cronológica, o Grupo de Mulheres Lésbicas do Maranhão (Grupo LEMA) e a Associação de Travestis e Transexuais do Maranhão (ATRAMA).

O LEMA foi fundado e registrado no dia 01 de agosto de 2006 no Cartório Cantuário de Azevedo em São Luís. O grupo direcionava seu trabalho para a

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

representatividade de mulheres lésbicas e bissexuais, seu objetivo era difundir atividades de saúde, direitos humanos, educação, defesa de direitos e orientações voltadas as lésbicas e bissexuais femininas do Estado do Maranhão, realizando conferências, seminários, cursos e palestras, treinamento, oficinas, elaboração e execução de projetos, entre outros.

Nos fomos membros fundadores do Grupo Gayvota, mas com o tempo sentimos a necessidade de fundar um grupo específico de lésbicas, porque a gente começou a sentir que estávamos perdendo espaço como mulheres lésbicas, a nossa voz não estava sendo ouvida. A gente sabe que nesse mundo mulheres e homens sempre tivemos relações desiguais e o seguimento gay é do gênero masculino e muitos tem essa questão machista arraigada. Dentro disso, fomos percebendo que estávamos perdendo espaço, que a nossa voz não estava ecoando, precisávamos de políticas públicas para as mulheres e todas nos começamos a desanimar, não queríamos esta brigando ou discutindo, já que todos sofremos preconceitos, discriminação puramente porque decidimos viver com outra mulher (LEDA).

Há um fato relevante a se destacar sobre a história do grupo LEMA, sua fundação coincide com o surgimento da Associação de Travestis e Transexuais do Maranhão (ATRAMA). Curiosamente, houve uma cooperação entre o Grupo LEMA e a ATRAMA, sendo o LEMA e o Grupo Gayvota os principais movimentos sociais que fomentaram o surgimento da primeira ONG de representatividade trans no Maranhão.

No decorrer da caminhada do grupo Gayvota começamos a perceber a necessidade de haver políticas específicas, o Gayvota tava muito focado na política gay, então, nos lésbicas dentro do “Núcleo Setorial de Lésbicas” do Gayvota começamos a perceber que precisávamos de discussões mais específicas. Assim, surgiu a necessidade de se criar um grupo específico de lésbicas e de travestis paralelo a isso, que na época quem representava a política das travestis era a Katrine e a Sabrina Drummond. Nesse contexto veio o Projeto Somos do Ceará, do Grupo Resistência Asa Branca que tava responsável por um projeto nacional de criação de grupos. Essas foram as condições de surgimento do LEMA e da ATRAMA. Automaticamente, Sabrina passou a freqüentar minha casa, conversar, trocar idéias e assim fomos nos afinamos e nos ajudamos (CELISE).

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Ainda enquanto membros do Grupo Gayvota, mulheres lésbicas e trans que faziam parte do “Setorial de Lésbica” e “Setorial de Travestis e Transexuais” do grupo começaram a provocar as políticas de segurança públicas e as políticas de saúde, especialmente as ações da HIV/AIDS, no sentido de enfrentar os estereótipos de que apenas LGBTs eram transmissores de HIV/AIDS.

Provocamos muito as políticas públicas dentro dessas áreas, só aí começaram a realmente investigar casos de LGBTs assinados, como foi o caso do médico dermatologista Ivanildo Ewerton. Já na questão HIV/AIDS o município quis começar a trabalhar a questão da AIDS, aí foi quando juntou as travestis que eram profissionais do sexo, a APROSMA (Associação de Profissionais do Sexo do Maranhão) e nos do LEMA. Nos éramos voluntárias, porque os técnicos da SEMUS (Secretaria Municipal de Saúde de São Luís) não sabia os locais que os homossexuais se reuniam, não sabiam onde as profissionais do sexo travestis faziam pistão, então, eles colocaram o público LGBT como voluntários para acessar o trabalho com o seguimento, foi por meio dessas ações que formos nos afinando mais com Sabrina Drummond, observávamos constantemente como ela era ameaçada, ela nos contava que não queria estar naquela condição, sem desmerecer as profissionais do sexo, mas ela não queria estar ali, então, orientávamos ela e incentivávamos a educação. Lamentavelmente, no decorrer dos anos fomos diversas vezes no IML (Instituto Médico Legal) reconhecer pessoas LGBTs conhecidas nossas, pior ainda, ter ido reconhecer Sabrina, porque não se tinham familiar e nos que tínhamos que fazer esse tipo de reconhecimento e foi muito triste encontrar nossa amiga assim no IML. Felizmente, com a luta do movimento houve uma resposta e o assassino dela já está preso (CELISE)

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Figura 2 – Ações do Grupo Lema



Fonte: Acervo pessoal de Leda Rego e Celise Azevedo.

A Associação de Travestis e Transexuais do Maranhão (ATRAMA) iniciou suas atividades em 2005, sua principal precursora foi à ativista Sabrina Drummond, que deu força e voz ao grupo por muitos anos. A primeira atividade do grupo aconteceu com o apoio do Grupo Gayvota, que indicou um representante da ATRAMA para fazer parte da campanha nacional “Travesti e Respeito” do Ministério da Saúde em 2005.

Com o assassinato brutal² da fundadora da ATRAMA, Sabrina Drummond, ativistas transexuais e travestis se organizaram para a fundação da Associação Maranhense de Travestis e Transexuais (AMATRA) no dia 5 de maio de 2014. A AMATRA continua com atividades no combate à violência, preconceito e discriminação contra pessoas travestis e transexuais e no fortalecimento de políticas públicas para o segmento.

² <https://imirante.com/sao-luis/noticias/2009/12/13/travesti-e-assassinado-na-avenida-guajajaras.shtml>

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Acredito que para nós, em específico à população de travestis e transexuais é o reconhecimento de sua identidade de gênero perante as instâncias públicas, o Maranhão através da articulação da AMATRA e de vários parceiros hoje pode garantir, uma lei do nome social, além das campanhas feitas em prol desse ganho, também garante que pessoas trans possam fazer sua mudança do seu nome em registros civis. Hoje ainda que almejando o ambulatório do processo transexualizador mesmo assim pessoas trans podem fazer sua hormonioterapia no Hospital Universitário (HU), além de que a população LGBT em geral hoje pode denunciar e punir culpados de praticar LGBTfobia. Sabemos que ainda temos um longo caminho a percorrer e de fato efetivarmos políticas públicas concretas e sólida a nossa população. Porém é de grande e valiosa todas as conquistas do movimento LGBT dentro do estado do Maranhão e do Brasil. (ANDRESSA SHERON)

Figura 3 – Ações da AMATRA



Fonte: Acervo pessoal de Andressa Sheron

O Grupo Passo Livre, de Paço do Lumiar, região metropolitana, iniciou suas atividades em 2006, nasceu com o objetivo de fomentar o debate das demandas LGBTI+ em articulação com o poder público local e assistir a população em vulnerabilidade social. Segundo informações do fundador do grupo, Herbert Nonato Sousa Santos, a trajetória do

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

grupo é marcada por avanços e retrocessos mediante a mudança do cenário político local, mas tem como marco a Parada do Orgulho LGBT de Paço do Lumiar, tendo sua primeira edição concomitante com o registro do grupo, campanhas de enfrentamento à LGBTfobia, campanhas de enfrentamento e conscientização acerca do HIV.

Figura 4 – Ações do Grupo Passo Livre de Paço do Lumiar



Fonte: Arquivo pessoal de Herbert Santos

O Fórum de Entidades LGBTs do Maranhão iniciou suas atividades em 2005 e visa articular, mobilizar, fortalecer as organizações da sociedade civil organizada, incidir nas instancias de decisão política visando a implementação de políticas públicas de promoção dos direitos humanos da população LGBTI+ e de combate a LGBTIfobia. Os princípios que regem as ações do Fórum são: cidadania plena, gozo de todos os direitos e deveres, ética, democracia, solidariedade, confiança, honestidade e transparência nas relações interpessoais e

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

interinstitucionais na sociedade como um todo, respeito a dignidade e integridade de todos os seres humanos independente de posições ideológicas e partidárias.

O Fórum tem como compromisso propor, pactuar e monitorar a implementação de políticas públicas específicas para a população LGBTI+, construir parcerias com os diversos setores da sociedade civil organizada a fim de enfrentar todas as formas de discriminação e violência, denunciar todas as formas de omissão, transgressão e violação dos direitos humanos, civis, políticos e sociais por discriminação de orientação sexual e identidade de gênero, buscando mecanismos para responsabilizar e punir o/as infratores de tais atos nas três esferas de governo, fortalecer as organizações do campo LGBTI+ para ações de advocacy a nível de estado.

Vinte entidades são filiadas ao Fórum atualmente: Associação de Gays, Lésbicas e Profissionais do Sexo (AGLEPS - Caxias), Grupo Identidade (Bacabal), Grupo Pérola LGBT (Santa Helena/ Turilândia), Grupo Estrelas dos Lençóis (Humberto de Campos), Grupo Passo Livre (Paço do Lumiar), Grupo Solidário Lilás (São José de Ribamar), Grupo Tebas (Raposa), Grupo Gay de São Domingos (GGSD – São Domingos do Maranhão), Grupo Liberdade, Liberdade (Cantanhede), Grupo Ladies de Ação e Apoio a LGBTQIA+ (Grajau), Grupo Coletivo Nós (Governador Edson Lobão), Grupo Beija-flor (Itapecuru), Grupo Liberdade (Pedreiras), Grupo Gayvota (São Luís), Grupo LEMA (São Luís), Centro Drag (São Luís), UNA-LGBT (São Luís), MLÉSBICA (São Luís), AMATRA (São Luís), Instituto Raissa Mendonça – Instituto FloreSer (São José de Ribamar).

O Fórum articula atualmente debate e projetos junto a esfera governamental para a materialização de políticas públicas nas mais diversas esferas como: Escola sem LGBTIfobia, Política de Saúde Integral à População LGBTI+, acolhimento a LGBTI+ em situação de vulnerabilidade e risco social por meio do projeto Casarão da Diversidade, cobrança da efetivação do instrumento normativo nº2/2019 sobre o tratamento das pessoas

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

trans em unidades prisionais, emprego e renda, monitoramento e combate a violência lgbtfóbica.

Essa perspectiva transversal e intersetorial é importante porque foge da idéia pré concebida de que as demandas sociais LGBTI+ se restringem ao campo dos direitos humanos “Com efeito, a transversalidade da política LGBT, algo que merece ser visto positivamente, considerando que diversos órgãos devem formular ações LGBT nas suas esferas de atuação (Educação, Saúde, Segurança, Assistência, etc.)” (PEREIRA, 2016), como verificada nos marcos legais da política LGBTI+ no Maranhão no quadro abaixo:

Quadro 2 – Marcos legais da política LGBTI+ no Maranhão

MARCOS LEGAIS DA POLÍTICA LGBTI+ NO MARANHÃO
Núcleo de atendimento a LGBT da Defensoria Pública Estadual
Núcleo de Atendimento a Violações de Direitos da População LGBT (CAOPS de Direitos Humanos do Ministério Público)
Lei Estadual 8.444 que pune a discriminação contra LGBT
Lei. 10. 333 de criação do Conselho Estadual LGBT
Coordenação Estadual LGBT – (SEDHIPOP)
Portaria .442/2012 que obriga aos escrivão o uso do nome social e o teor da denuncia no Sistema Integrado de Gestão Operacional (SIGO) no ato de registro da denuncia realizada por um LGBT
Portaria que assegura a todo LGBT privado de liberdade a escolha de cumprir pena em sela separada no sistema prisional
Projeto de lei que assegura o uso do nome social no serviço publico estadual
Ouvidorias de Direitos Humanos Igualdade Racial e Juventude(SEDIHPOP)
Rede de atendimento a vitimas de violência LGBTfóbica
Programa Maranhão sem LGBTfobia (Plano Estadual de Políticas Publicas LGBT)
Lei Municipal contra a Discriminação LGBTfóbica
Portaria que assegura o uso do nome social na Universidade Federal do Maranhão

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Monumento de registro do primeiro caso de homofobia do Brasil- Lápide do indígena Tupinambá Tibira-assassinato ocorrido no ano de 1612- (primeiro monumento gay do Brasil)

Portaria do uso do nome social nas escolas estaduais do Maranhão /19 /04 /2018
--

Política Estadual de Saúde Integral da População LGBTI+ (2023)
--

Plano Estadual de Políticas Públicas para a População LGBTI+ (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores

Os marcos legais da política LGBTI+ no Maranhão, apresentados no Quadro 2, são conquistas decorrentes da mediação entre os movimentos sociais e o poder público confirmando que a história do acesso aos direitos e, a própria população LGBTI+ ser entendida e respeitada como sujeito de direito perpassa pela ação dos movimentos e lutas sociais.

4 CONCLUSÃO

Este esforço de pesquisa e de realização deste levantamento histórico dos movimentos sociais só foi possível realizar mediante a imprescindível colaboração dos protagonistas deste processo que são os ativistas LGBTI+ em especial agradecemos: José Adailton Silva, Airton Ferreira, Betinho Lima, Andressa Sheron, Leda Rego, Celise Azevedo, Hebert dos Santos e Junior Azevedo.

A própria ausência, ou existência de poucas informações acerca dos movimentos sociais LGBTI+ na imprensa estadual reafirma a invisibilidade que os meios de comunicação tradicionais ainda relegam o ativismo e as demandas sociais da população LGBTI+, sendo que, a quase totalidade da pesquisa foi de caráter documental dos arquivos pessoais dos entrevistado/as e de seus relatos e experiência nos movimentos sociais.

Este levantamento se configura como o primeiro esforço, tanto acadêmico e prático, de trazer à tona os processos de estruturação e correlação de forças dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão por meio do estabelecimento de uma linha de tempo

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

apresentando desde a articulação embrionária no estado até a sua configuração nos anos 2010, recorte temporal delimitado para o levantamento.

Constatou-se que os movimentos sociais LGBTI+ do Maranhão acompanharam as discussões e ações no cenário nacional iniciando suas atividades ainda nos anos 80 e se constituindo como movimento social na década de 90, na perspectiva de combate a epidemia do vírus HIV/AIDS, por meio dos grupos Tibira e Flor de Bacaba, tomando força nos anos 2000 com a articulação dos grupos Gayvota, AMATRA, LEMA e Passo Livre e com a articulação a nível estadual das entidades LGBTI+ realizada pelo Fórum LGBTI+ por meio da incidência política.

Os mais de trinta anos de articulação dos movimentos sociais no Maranhão denotam um início tímido, muito em decorrência do forte conservadorismo no estado, ainda com foco no homossexual masculino, assim como foi em todo o território nacional, tendo desdobramentos de organizações de grupos de lésbicas e de pessoas trans e travestis posteriormente sendo articuladas e incorporando uma ação maior pelo Fórum, o que se constata é que entre avanços, estagnações e retrocessos nessa correlação de forças e disputas políticas entre sociedade civil organizada e governo, os movimentos sociais sempre tensionaram o campo das políticas públicas para atender as demandas sociais da população LGBTI+.

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

REFERÊNCIAS

AGUIÃO, Silvia. **Fazer-se no “Estado”**: uma etnografia sobre o processo de constituição dos “LGBT” como sujeitos de direitos no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

BAPTISTA, Jean Tiago; BOITA, Tony. Por uma história *queeríndigena*: uma retomada transespécie. In: MAIOR, Paulo Souto; Quinalha, Renan (orgs.). **Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil**. São Paulo: Elefante, 2023.

BENTO, Berenice. BENTO, Berenice. Nome social para pessoas trans: cidadania precária e gambiarra legal. **Contemporânea**, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 165-182, 2014.

FACCHINI, Regina. Entre compassos e descompassos: um olhar para o campo” e para a “arena” do movimento LGBT brasileiro. **Bagoas**, n, 4, p. 131-158, 2009.

FERREIRA, Vinicius; SACRAMENTO, Igor. Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. abr./jun., n.13, v.2, p. 234-239, 2019.

GGB. Grupo Gay da Bahia; Grupo Gayvota. **São Tibira do Maranhão: 1613-2013, Índio Gay Mártir**. São Luís: GGB/GAYVOTA, 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2010a.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010a.

GREEN, James. **Além do carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2019.

GREEN, James; CAETANO, Márcio; FERNANDES, Marisa; QUINALHA, Renan (Orgs.). **A história do movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018.

GRUPO FLOR DE BACABA. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/grupo-flor-de-bacaba-gfb>. Acesso em: 20 mar. 2021.

A trilha do arco-íris na Terra das Palmeiras: histórico dos movimentos sociais LGBTI+ no Maranhão

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS;
RICARDO DOS ANJOS SILVA LIMA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

IRINEU, Bruna Andrade. **Nas tramas da política pública LGBT**: um estudo crítico acerca da experiência brasileira (2003-2015). Cuiabá: EdUFMT, 2019.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **O protesto na festa**: política e carnavalesco nas paradas do orgulho de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). 194f. (Tese) – Universidade de Brasília, Programa de pós-graduação em Psicologia social, Trabalho e das Organizações. Brasília: UNB, 2010.

PEREIRA, Cleyton Feitosa. Notas sobre a trajetória das políticas públicas de direitos humanos LGBT no Brasil. **RIDH**, Bauru, v. 4, n. 1, p. 115-137, jan./jun. 2016.

SANTOS, Lucas Moraes. **Se a esfera pública fosse um quadro, nós pintamos fora das margens**: a parada LGBT de São Luís do Maranhão como esfera pública de luta por direitos. 118f. (Dissertação) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania, 2018.

SIERRA, Jamil Cabral. Identidade e diversidade no contexto brasileiro: uma análise da parceria entre Estado e movimentos sociais LGBT de 2002 a 2015. **Anos 90**, Revista do Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, UFRGS, v.26, 2019.

SIMÕES, Julio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris**: do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da Colônia à atualidade. 4 ed. rev. amp. São Paulo: Objetiva, 2018.

Original recebido em: 29 de novembro de 2024

Aceito para publicação em: 23 de abril de 2025